

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO INSTAGRAM: LEITURA, ESCRITA E INTERAÇÃO SOCIAL

Iveuta de Abreu Lopes¹

Francisca Vaz Sousa²

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar práticas de letramento mobilizadas por usuários no Instagram, considerando as escolhas dos internautas nas configurações e na organização de perfis, bem como nas interações estabelecidas nos comentários. Ancorado na perspectiva dos letramentos como práticas sociais, especialmente nos estudos de Street (2014), Kleiman (1995) e Soares (2009), o trabalho compreende as práticas de letramento como um conjunto de conhecimento, mediado pelo uso da leitura e da escrita enquanto práticas sociais, que possibilita a participação social dos indivíduos no Instagram. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, que analisa perfis, interações e postagens da plataforma, com foco em elementos como biografia, *hashtags* e recursos interacionais, como menções e comentários. O corpus é constituído por dois perfis públicos, nove comentários e um conjunto de *hashtags* do Instagram, selecionados de forma intencional para a análise das práticas de letramento mobilizadas na plataforma. Os resultados evidenciam que os internautas mobilizam tais recursos de forma estratégica, não apenas para comunicação, mas para construção de identidade, ampliação de visibilidade e estabelecimento de relações sociais com outros internautas. Observa-se que práticas, tais como o uso de *hashtags* e menções configuram-se como formas de práticas de letramento que orientam a participação e a interação na rede social. Conclui-se que o letramento no Instagram ultrapassa o domínio técnico, constituindo-se como prática social complexa, na qual os internautas atuam de forma situada, mobilizando conhecimentos e estratégias para interagir e produzir sentidos no ambiente interacional do Instagram.

Palavras-chave: letramento; práticas; Instagram; interação social.

-
- 1 Professora adjunta da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Letras área Linguística, Universidade Federal de Pernambuco (2004); Mestre em Linguística, Universidade de Brasília (1989); Graduada em Letras, Universidade Federal do Piauí (1984). Iveutaabreu@ufpi.edu.br
 - 2 Professora substituta da Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC). Professora na Rede Particular de Ensino em Teresina. Mestranda em Linguística, Universidade Federal do Piauí. Graduada em licenciatura Plena em Letras Português, Universidade Estadual do Piauí (2022).

-- ARTIGO RECEBIDO EM 26/05/2026. ACEITO EM 04/08/2026. --

LITERACY PRACTICES ON INSTAGRAM: READING, WRITING, AND SOCIAL INTERACTION

Abstract: This article aims to analyze the literacy practices mobilized by users on Instagram, considering both profile configuration and the interactions established through the platform. Grounded in the perspective of literacy as a social practice, especially in the studies of Brian Street, Angela Kleiman and Magda Soares, the study understands literacy practices as socially situated actions mediated by reading and writing in digital environments. Methodologically, this is a qualitative and descriptive-interpretative study developed through a case study on Instagram. The corpus consists of public profiles, comments and interactional resources available on the platform, with emphasis on biographies, hashtags, mentions and comments. The analyses reveal that users strategically mobilize these resources not only for communication purposes, but also for identity construction, visibility expansion and the establishment of social relations within the platform. The corpus comprises two public Instagram profiles, nine comments, and a set of hashtags, purposively selected to investigate the literacy practices enacted on the platform. The results indicate that practices such as the use of hashtags, mentions and profile organization constitute literacy practices that guide participation and interaction in digital environments. It is concluded that literacy on Instagram goes beyond technical skills, constituting a complex social practice through which users produce meanings and participate in interactional dynamics mediated by language.

Keywords: literacy; literacy practices; Instagram; social interaction.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os estudos sobre letramento têm se deslocado de uma perspectiva centrada na decodificação e na aquisição de habilidades técnicas para uma abordagem que compreende o letramento como prática social, situada e ideologicamente marcada. Nessa direção, autores como Street (1986) problematizam a concepção autônoma de letramento, propondo um modelo ideológico que considera as práticas de leitura e escrita como intrinsecamente relacionadas aos contextos socioculturais em que se realizam. Tal mudança paradigmática torna-se ainda mais relevante no cenário contemporâneo, marcado pela intensificação das interações mediadas por tecnologias digitais.

Com o advento das redes sociais digitais, especialmente plataformas como o Instagram, observa-se a emergência de novas formas de produção, circulação e interpretação de sentidos, que mobilizam não apenas a linguagem verbal, mas também recursos imagéticos, sonoros e gráficos. Nesse ambiente, os internautas não apenas leem e escrevem, mas constroem identidades, performam papéis sociais e estabelecem relações por meio de práticas de letramento que são, ao mesmo tempo, multimodais e interacionais. Assim, compreender o letramento no contexto digital implica reconhecer a articulação entre diferentes semioses e a centralidade da multimodalidade na produção de significados.

Além disso, as contribuições dos estudos de multiletramentos, especialmente a partir do *New London Group* (1996), ampliam essa discussão ao enfatizar a necessidade de considerar a diversidade cultural e semiótica nas práticas

contemporâneas de linguagem. No Instagram, essa diversidade se manifesta na configuração dos perfis, na elaboração de biografias, no uso de *emojis*, *hashtags* e imagens, elementos que funcionam como pistas interpretativas e orientam a leitura que outros usuários fazem desses perfis. Desse modo, o perfil digital pode ser compreendido como um espaço que possibilita a construção identitária e de negociação de sentidos com o outro.

Nesse contexto, as interações entre usuários não ocorrem de forma neutra, mas são mediadas por essas construções discursivas, que influenciam diretamente a produção de comentários, julgamentos e formas de engajamento. A leitura da biografia de um perfil, por exemplo, pode antecipar posicionamentos, atribuir credibilidade ou suscitar rejeições, evidenciando que as práticas de letramento no ambiente digital estão profundamente imbricadas com processos de interpretação e avaliação do outro.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo geral analisar as práticas de letramento presentes nas configurações dos perfis no Instagram. Especificamente, buscou-se analisar as práticas de letramento estão presentes nos comentários e observar o modo como os internautas utilizam recursos da plataforma enquanto práticas de letramento ideológico na organização dos perfis.

No que diz respeito à metodologia, a pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativista, ancorada em pressupostos dos estudos de letramento. O *corpus* é constituído por perfis públicos e comentários público no Instagram, com ênfase nos elementos das biografias e interações em comentários. Contudo, vale salientar, que buscamos sempre preservar a identidade dos internautas quando analisado perfis privados. A análise considerou os aspectos verbais, buscando compreender as práticas de letramento materializadas por meio da escrita.

Ao investigar práticas de letramento no Instagram, este estudo buscou contribuir para as discussões acerca dos usos sociais da linguagem em ambientes mediados por tecnologias digitais. Embora a pesquisa tenha sido desenvolvida em contexto digital, o foco analítico não se concentrou no letramento digital em sua dimensão técnica ou instrumental, mas nas práticas de letramento mobilizadas pelos usuários nas interações estabelecidas na plataforma. Nesse sentido, o ambiente digital foi compreendido como espaço de ocorrência das práticas analisadas, privilegiando-se a investigação das formas de participação, interação e produção de sentidos mediadas pela linguagem.

Ademais, buscou-se oferecer subsídios para reflexões no campo da teoria do Letramento, conforme defende Street, especialmente no que se refere à compreensão das práticas de linguagem que emergem fora do contexto escolar, mas que possuem implicações diretas para o ensino e a aprendizagem da língua.

Quanto à organização do texto, este artigo encontra-se estruturado em cinco seções. Inicialmente, apresenta-se a introdução, na qual são discutidos os objetivos, a relevância da pesquisa e a delimitação do estudo. Em seguida, o referencial teórico aborda os conceitos de letramento, práticas de letramento e suas ocorrências em ambientes digitais, com ênfase no Instagram enquanto espaço de interação social.

Posteriormente, a seção metodológica descreve os procedimentos de coleta e análise dos dados. Na sequência, apresentam-se as análises das práticas de letramento observadas na configuração dos perfis e nas interações estabelecidas na plataforma. Por fim, são expostas as considerações finais, nas quais se retomam os principais resultados da pesquisa e suas contribuições para os estudos de letramento.

2 PERCURSO TEÓRICO

A compreensão das práticas de linguagem na contemporaneidade exige o deslocamento de perspectivas tradicionais de ensino e análise da língua para abordagens que considerem a dimensão social, histórica e ideológica dos usos da linguagem. Nesse sentido, o conceito de letramento constitui um eixo central para esta pesquisa, sobretudo a partir das contribuições de Street (2013), que propõe a distinção entre os modelos autônomo e ideológico de letramento. Enquanto o modelo autônomo entende o letramento como um conjunto de habilidades neutras e universais, o modelo ideológico o concebe como prática social situada, atravessada por relações de poder, valores culturais e contextos específicos de uso. “Ou seja, as práticas letradas são produtos da cultura, da história, da escrita” (Bagno, 2014, p. 9).

Nessa perspectiva, o letramento não se restringe à capacidade de ler e escrever, mas envolve modos de participação social mediados pela linguagem, o que implica reconhecer a existência de diferentes práticas de letramento. Conforme destacam Barton e Hamilton (2015), os letramentos são práticas sociais que se materializam em eventos concretos, nos quais sujeitos utilizam a linguagem para agir no mundo. Esses autores difundem a noção de “eventos de letramento” e “práticas de letramento”, sendo estas últimas entendidas como padrões culturais mais amplos que dão sentido aos eventos observáveis, consoante Soares (2009).

O conceito de práticas de letramento, portanto, é fundamental para esta investigação, uma vez que permite analisar como os sujeitos mobilizam recursos linguísticos e semióticos em contextos específicos, como o ambiente digital. As práticas de letramento envolvem não apenas o que os sujeitos fazem com a linguagem, mas também os significados que atribuem a essas ações, bem como as normas e expectativas que orientam tais usos. Assim, ao investigar o Instagram, interessa compreender quais práticas são mobilizadas pelos usuários na construção de seus perfis e nas interações estabelecidas na plataforma.

No contexto das transformações tecnológicas, as práticas de letramento passaram a ocorrer também em ambientes digitais, nos quais diferentes recursos de linguagem são mobilizados pelos sujeitos nas interações sociais. Nesses espaços, a leitura e a escrita articulam-se a elementos como imagens, *emojis*, *hashtags* e outros recursos disponíveis nas plataformas digitais, ampliando as formas de produção e circulação de sentidos.

No Instagram, tais práticas tornam-se visíveis na configuração dos perfis e nas formas de interação estabelecidas entre os usuários. A plataforma possibilita

a produção de conteúdos por meio da combinação de recursos verbais e visuais, exigindo dos sujeitos competências relacionadas ao uso social da linguagem em contextos digitais específicos.

Nesse cenário, as práticas de letramento no Instagram envolvem não apenas a produção de textos escritos, mas também a mobilização estratégica de diferentes recursos da plataforma. Elementos como biografia, nome de usuário, *hashtags*, *emojis* e comentários são utilizados pelos internautas para construir formas de participação e interação social, orientando a maneira como os sujeitos se apresentam e estabelecem relações no ambiente digital.

Assim, o Instagram configura-se como um espaço de ocorrência de práticas de letramento contemporâneas, nas quais os usuários mobilizam conhecimentos relacionados à leitura, à escrita e à interação social para participar das dinâmicas comunicativas da plataforma.

Dessa forma, ao articular os conceitos de letramento, práticas de letramento e multimodalidade, buscou-se analisar as práticas de letramento presentes nas configurações dos perfis no Instagram. A análise do Instagram, enquanto espaço de práticas de letramento, permite evidenciar as transformações nas formas de uso da linguagem na contemporaneidade, contribuindo para o avanço das discussões no campo dos estudos de letramento.

2.1 As práticas de letramento no Instagram

O advento das tecnologias digitais tem promovido transformações significativas nas formas de interação social, impactando diretamente os modos de uso da linguagem nas diversas esferas da vida cotidiana. Nesse cenário, conforme Ribeiro (2009), o letramento deixa de ser compreendido apenas como domínio da leitura e da escrita em suportes tradicionais e passa a abarcar práticas sociais mediadas por tecnologias, nas quais diferentes linguagens e recursos semióticos são mobilizados. Tais transformações evidenciam que o modo como os sujeitos se comunicam e interagem na contemporaneidade difere substancialmente daquele observado em períodos anteriores, especialmente no que se refere à velocidade, à multimodalidade e à ampliação dos espaços de participação social.

Nessa perspectiva, Thompson (1998, p. 29) destaca que “quando indivíduos codificam ou decodificam mensagens, eles empregam não somente habilidades e competências requeridas pelos meios técnicos, mas também várias formas de conhecimento e suposições de fundo que fazem parte dos recursos culturais que eles trazem para apoiar o processo de intercâmbio simbólico”. Essa afirmação permite compreender que, no ambiente digital, as práticas de letramento não se limitam ao uso técnico das ferramentas, mas envolvem repertórios socioculturais que orientam a produção e a interpretação de sentidos nas interações mediadas.

O autor também ressalta que “o distanciamento espacial foi aumentando, enquanto a demora temporal foi sendo virtualmente eliminada” (Thompson, 1998, p. 36), evidenciando mudanças estruturais nas formas de comunicação

contemporâneas. Esse processo contribui para a emergência de práticas de letramento marcadas pela instantaneidade e pela intensificação das interações sociais em ambientes digitais.

No campo dos estudos de letramento, Kleiman (2008, p. 7) afirma que “o domínio de outros usos e funções da escrita significativa [representa], efetivamente, o acesso a outros mundos, públicos e institucionais, como o da mídia, da burocracia, da tecnologia, e, por meio deles, a possibilidade de acesso ao poder”. No contexto digital, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, uma vez que o domínio das práticas de letramento possibilita aos sujeitos não apenas participar, mas também alcançar visibilidade e inserção social em plataformas digitais.

A partir dessa perspectiva, emergem novas práticas de letramento que se constituem no ambiente digital e que demandam dos sujeitos o desenvolvimento de habilidades específicas para atuar de forma significativa nesses contextos. Conforme propõe Street (1985), o letramento deve ser compreendido como prática social, o que implica reconhecer que seus usos e significados variam de acordo com os contextos e as tecnologias disponíveis. Assim, o letramento no ambiente digital não se restringe ao uso técnico de ferramentas, mas envolve a capacidade de interpretar, produzir e interagir por meio de múltiplas linguagens.

Nesse contexto, as redes sociais digitais configuram-se como espaços privilegiados para a realização dessas práticas, uma vez que permitem a produção, a circulação e o compartilhamento de conteúdos em larga escala. Plataformas como o Instagram exemplificam esse fenômeno ao integrar diferentes modos de comunicação, como texto, imagem, vídeo e recursos gráficos, em uma mesma interface. Assim, exigindo dos usuários competências que articulam diferentes práticas de letramento e conhecimentos que permeiam o contexto sociocultural atual.

Além disso, o conceito de multiletramentos, desenvolvido pelo New London Group, contribui para a compreensão dessas práticas ao enfatizar a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens presentes no ambiente digital. Nesse sentido, os sujeitos não apenas leem e escrevem, mas também interpretam imagens, utilizam *emojis*, produzem vídeos e interagem por meio de diferentes recursos, evidenciando a complexidade das práticas de letramento na era digital.

Dessa forma, o letramento no ambiente digital pode ser compreendido como um conjunto de práticas sociais que envolvem o uso de tecnologias para a produção e interpretação de sentidos, exigindo dos internautas competências que vão além da alfabetização tradicional. Segundo Ribeiro (2009, p. 26), “pensamos que seja o domínio (ou não), pelo leitor, dos gestos e das técnicas de ler e escrever em ambientes que empregam tecnologia digital”. Tais técnicas estão diretamente relacionadas às formas contemporâneas de interação, nas quais a linguagem se articula a diferentes modos semióticos e se insere em dinâmicas sociais mediadas por plataformas digitais. Assim, investigar o letramento nesse contexto torna-se fundamental para compreender como os sujeitos participam, interagem e constroem significados na sociedade atual.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa insere-se no campo dos estudos sobre Letramento. Adotamos uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativista, para análise dos dados, por compreendermos que as práticas de letramento no ambiente digital são fenômenos complexos, situados e atravessados por dimensões sociais, discursivas e ideológicas interpretáveis e dinâmicas. Tal perspectiva permite analisar não apenas os produtos linguísticos, mas também os processos de construção de sentidos e as relações estabelecidas entre os internautas em contextos específicos de interação mediada pelo uso da escrita e da leitura.

No que diz respeito aos objetivos, este estudo caracteriza-se como descritivo, com um caráter analítico. A pesquisa descritiva, conforme Gil (2002, p. 42), tem como propósito primordial “a descrição das características de determinada população ou fenômeno”, sem a necessidade de manipulação das variáveis envolvidas.

Do ponto de vista metodológico, este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, desenvolvida a partir de um estudo de caso no Instagram. Consoante Paiva (2019, p. 13) “[...] é também chamada de pesquisa interpretativa ou naturalística”, pois investiga os fenômenos no seu ambiente natural e permite interpretações do pesquisador. A escolha desse procedimento metodológico justifica-se pela necessidade de analisar práticas de letramento em seu contexto de ocorrência, considerando as especificidades da plataforma enquanto espaço de interação social, circulação de conteúdos e construção de identidades digitais.

O estudo concentra-se na análise de perfis e publicações da plataforma, observando elementos como biografia, *hashtags*, comentários e recursos interacionais mobilizados pelos usuários. A investigação buscou compreender como tais recursos são utilizados pelos usuários e evidenciam práticas de letramento no contexto das interações no Instagram. Desse modo, evidenciam-se articulações entre leitura, escrita, tecnologia e práticas sociais.

O corpus da pesquisa é constituído por perfis públicos de usuários da plataforma Instagram, com ênfase nos seguintes elementos: (i) biografias dos usuários e (II) interações em comentários de postagens. A seleção dos perfis segue critérios intencionais, a saber: (a) perfis com alto nível de engajamento (número significativo de curtidas e comentários); (b) diversidade de perfis (usuários comuns, influenciadores digitais, perfis institucionais); e (c) acessibilidade pública dos dados, respeitando os limites éticos da pesquisa em ambientes digitais.

No que se refere aos procedimentos de coleta de dados, foi realizada a observação sistemática dos perfis selecionados, com registro e organização do material. Foram coletados recortes de biografias, capturas de tela (*screenshots*) de perfis e comentários. A coleta dos dados ocorreu no primeiro semestre de 2026, período previamente delimitado, a fim de garantir a consistência analítica do corpus. A delimitação temporal justifica-se pelo interesse em analisar as práticas de

letramento em sua configuração contemporânea, considerando as dinâmicas atuais de interação e os recursos disponíveis na plataforma durante o período investigado.

No âmbito dos letramentos, adota-se a concepção de letramento como prática social, conforme Street (1984), considerando que as práticas de letramentos no Instagram são situadas em eventos observáveis e carregadas de valores e ideologias.

Para fins analíticos, os dados foram organizados em categorias previamente definidas, construídas a partir dos objetivos da pesquisa e refinados durante o processo de análise. Dentre essas categorias, destacam-se: (i) configuração do perfil como prática de letramento; (ii) biografia como recurso de interação social; (iii) leitura e interpretação do perfil pelo outro e (iv) práticas de interação mediadas pelo perfil. Essas categorias possibilitam uma análise sistemática das relações entre práticas de letramento, construção identitária e interação social no Instagram.

Após a coleta, o material foi organizado conforme os elementos observados em cada perfil. Em seguida, realizamos a leitura interpretativa dos dados, buscando identificar recorrências relacionadas às práticas de letramento mobilizadas pelos usuários. A partir desse processo, foram construídas categorias analíticas que orientaram a interpretação do corpus. As categorias analíticas foram definidas a partir da articulação entre o referencial teórico adotado e os elementos recorrentes identificados durante a observação do corpus, permitindo interpretar as práticas de letramento presentes nos perfis analisados.

Dado o contexto teórico da pesquisa, cada elemento selecionado foi examinado à luz da perspectiva dos estudos do letramento, ou seja, considerando sua função nas práticas sociais de linguagem, sua contribuição para a construção de identidades e sua participação na organização das interações estabelecidas na plataforma.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa utilizou apenas dados disponíveis publicamente no Instagram, considerando conteúdos acessíveis sem restrição de acesso. Nos casos em que os perfis analisados pertencem a figuras públicas ou profissionais que utilizam a plataforma como espaço de atuação e divulgação, a identificação foi mantida em razão da natureza pública das informações analisadas. Já em relação a usuários não públicos, buscamos preservar a identidade dos participantes sempre que possível, mediante a não divulgação de informações sensíveis ou desnecessárias à análise, tal como nome do usuário.

Além disso, a utilização das imagens e publicações teve finalidade exclusivamente acadêmica, sendo os dados analisados apenas no contexto das práticas de letramento investigadas neste estudo. Assim, a pesquisa segue as orientações para estudos em ambientes digitais, considerando os limites entre o público e o privado no contexto das redes sociais.

Por fim, reconhece-se que, embora o Instagram seja um ambiente dinâmico e em constante transformação, o recorte metodológico adotado permite uma análise consistente das práticas de letramento em um determinado período e contexto,

contribuindo para a compreensão das formas contemporâneas de uso da linguagem em ambientes digitais.

O corpus da pesquisa foi constituído por diferentes recortes do Instagram, selecionados de forma intencional conforme os objetivos do estudo. Foram analisados dois perfis públicos, nove comentários extraídos de uma publicação da página Folha de S.Paulo e um conjunto de *hashtags* presentes em outra publicação da plataforma, escolhidos por evidenciarem diferentes práticas de letramento mobilizadas pelos usuários. Logo, a seleção do corpus foi orientada pela relevância analítica dos perfis para os objetivos da pesquisa, uma vez que eles reuniam os elementos necessários à investigação das práticas de letramento no Instagram alinhadas aos objetivos desse estudo. A escolha dos perfis ocorreu de forma intencional, considerando a relevância dos elementos observados para os objetivos da pesquisa, especialmente no que se refere à configuração dos perfis, ao uso de recursos da plataforma e às formas de interação mediadas pela escrita.

No que diz respeito aos comentários analisados, estes foram coletados em uma publicação da página Folha de S.Paulo, publicada em abril de 2026, durante a divulgação da missão espacial Artemis II. A escolha dessa publicação decorreu da ampla repercussão do tema nas redes sociais naquele período, o que possibilitou observar como os usuários mobilizavam práticas de letramento para construir posicionamentos, interagir e produzir sentidos em torno de um acontecimento contemporâneo. Dentre os comentários publicados, foram selecionados aqueles que apresentavam interações entre os usuários, como respostas, contraposições e menções, por evidenciarem de forma mais clara as práticas de letramento investigadas neste estudo.

No que diz respeito às *hashtags* analisadas, estas foram extraídas de uma publicação do Instagram selecionada por apresentar o uso desse recurso de forma representativa para os objetivos da pesquisa. Ressalta-se que a publicação não constituiu objeto de análise, sendo utilizada apenas como suporte para a observação das *hashtags* enquanto prática de letramento. A seleção desse recorte fundamentou-se na possibilidade de analisar como os usuários utilizam as *hashtags* para organizar, categorizar e ampliar a circulação de conteúdos na plataforma, evidenciando competências relacionadas ao uso estratégico dos recursos disponibilizados pelo Instagram.

4 PRÁTICAS DE LETRAMENTO E FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NO INSTAGRAM

Ao analisar como as práticas de letramento orientam formas de participação e interação entre usuários no Instagram, é necessário compreender que essas práticas se manifestam desde o momento inicial de inserção do internauta na plataforma, pois ao criar um perfil, os usuários passam a mobilizar um conjunto de conhecimentos e estratégias que configuram modos específicos de uso da linguagem e da escrita em um ambiente digital. Tal prática dialoga com o letramento ideológico proposto inicialmente por Street e defendido por muitos pesquisadores na atualidade, assim

o observamos o “letramento ideológico, que se nutre das práticas de letramento não sistematizadas, mas presentes no cotidiano dos indivíduos” (2024, Sousa, Pinho e Santos, p. 12). Assim, a construção e a organização dos perfis no Instagram podem ser compreendidas como práticas cotidianas de letramento, nas quais os usuários mobilizam recursos da plataforma para participar de interações sociais e produzir sentidos.

Nesse contexto, a configuração do perfil constitui uma prática de letramento no ambiente digital que envolve escolhas significativas, as quais não são aleatórias, mas orientadas por finalidades sociais. Essas práticas perpassam desde a seleção do nome de usuário até a definição de elementos da biografia, a escolha da imagem de perfil e as configurações de visibilidade. A escolha do nome de usuário, por exemplo, pode indicar identidade pessoal, posicionamento profissional ou pertencimento a determinados grupos sociais, evidenciando que o letramento, nesse ambiente, está diretamente relacionado à forma como o sujeito se insere e se apresenta socialmente. Podemos verificar isso no perfil a seguir, da apresentadora Ana Maria Braga, um dos perfis públicos analisado neste estudo.

Figura 1 – perfil público no Instagram da apresentadora Ana Maria Braga



Fonte: Instagram. Acesso em: 5 de abril de 2026

Nota-se ainda outro aspecto relevante que diz respeito à definição do tipo de perfil, público ou privado, que implica diferentes formas de participação na

plataforma. Usuários que optam por perfis privados tendem a restringir a circulação de suas produções, estabelecendo interações mais controladas e direcionadas a um público específico. Por outro lado, aqueles que mantêm perfis públicos – isso pode ser observado no caso do perfil da apresentadora Ana Maria Braga – ampliam suas possibilidades de participação, favorecendo maior visibilidade, alcance e engajamento. Essa escolha configura uma prática de letramento que envolve não apenas o domínio técnico da plataforma, mas também a compreensão de suas dinâmicas sociais e comunicativas. Nesse interim, Xavier (2013, p. 57) disserta que

As tecnologias digitais de comunicação parecem oferecer a muitos um espaço de interação fluido, no qual os usuários experimentam subjetividades múltiplas, narrativas perdem seu começo, meio e fim, as regras dos jogos mudam, são reformuladas e algumas vezes desaparecem até mesmo no meio da partida.

Além disso, observa-se que o Instagram tem sido amplamente utilizado como ferramenta de trabalho, especialmente para a divulgação de serviços e produtos. Nesse caso, as práticas de letramento assumem um caráter estratégico, uma vez que os usuários passam a organizar seus perfis de modo a atrair seguidores, estabelecer credibilidade e promover interação com potenciais clientes. Nesse contexto, observamos as práticas situadas de letramento que remetem ao letramento ideológico proposto por Street. Elementos como a biografia, o uso de *hashtags*, a marcação de outros perfis e a interação por meio de comentários e mensagens diretas passam a ser utilizados como recursos que ampliam a visibilidade e favorecem a construção de redes de contato. Podemos observar este fenômeno no perfil público a seguir:

Figura 2– Perfil público no Instagram: Unitexto – Profa. Débora Livia



Fonte: Instagram. Acesso em: 5 de abr de 2026

Ao analisar o perfil apresentado, observa-se que o Instagram é mobilizado como um espaço de atuação profissional, no qual práticas de letramento assumem um caráter estratégico e orientado para fins específicos, como a captação de clientes e a divulgação de serviços. Nesse contexto, o perfil não se configura apenas como um espaço de apresentação pessoal, mas como um ambiente de circulação de práticas sociais mediadas pela linguagem com o objetivo de divulgar serviços.

A biografia do perfil evidencia a construção de uma identidade voltada para um público-alvo específico, candidatos a concursos públicos, o que se materializa na seleção lexical (“Redação para concursos públicos”, “notas máximas”) e na organização das informações. Essa configuração revela uma prática de letramento que envolve o domínio de formas de escrita socialmente reconhecidas como legítimas nesse contexto, especialmente aquelas associadas à credibilidade e à autoridade. Segundo Roxo (2013, p. 20), “já não basta mais a leitura do texto verbal escrito é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagens”. Assim, a interpretação da biografia exige uma leitura multimodal, na qual diferentes recursos contribuem para a produção de sentidos e para a construção da credibilidade do perfil.

Além disso, o uso de *emojis* (como troféus, alfinetes e setas) não se limita a um recurso estético, mas atua como estratégia de organização da informação e de direcionamento da leitura, funcionando como elementos que destacam informações relevantes e orientam a atenção do usuário. Trata-se, portanto, de uma prática de letramento multimodal, na qual diferentes recursos semióticos são articulados para potencializar os efeitos de sentido e a eficácia comunicativa.

Outro aspecto relevante diz respeito à inserção de *link* externo (WhatsApp), que amplia as possibilidades de interação ao deslocar o usuário para outros ambientes digitais. Essa prática evidencia o conhecimento das dinâmicas da plataforma e a capacidade de mobilizar diferentes ferramentas para fins comunicativos e comerciais, caracterizando um letramento digital voltado para a gestão de redes de contato.

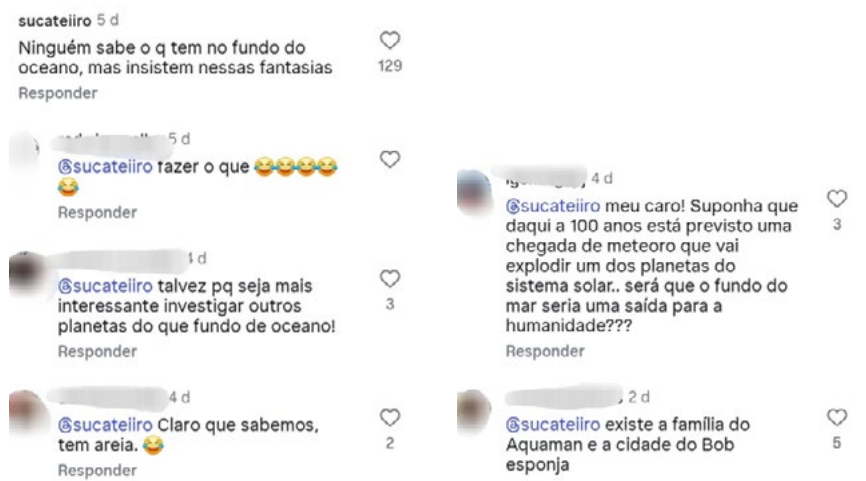
Ademais, a organização dos destaques (como “*Feedbacks*”, “*Correção*” e “*Mentorias*”) funciona como uma estratégia de categorização de informações, permitindo ao usuário acessar conteúdos específicos de forma rápida e direcionada. Essa prática revela não apenas o domínio técnico da ferramenta, mas também a compreensão de como estruturar informações de maneira funcional e atrativa para o público.

Dessa forma, o perfil analisado evidencia que as práticas de letramento no Instagram estão diretamente relacionadas à construção de visibilidade, à produção de credibilidade e à mediação de relações sociais no ambiente digital. Tais práticas demonstram que o letramento, nesse contexto, envolve competências que articulam linguagem, tecnologia e objetivos sociais específicos, especialmente quando a plataforma é utilizada como ferramenta de trabalho. Nessa perspectiva, Tompson (2002, p. 29) afirma que “o uso dos meios técnicos pressupõe um processo de codificação; isto é, implica o uso de um conjunto de regras e procedimentos de codificação e decodificação da informação ou do conteúdo simbólico”. Assim, a

construção do perfil ultrapassa a simples organização de informações, configurando-se como uma prática de letramento em que os sujeitos mobilizam recursos semióticos para produzir sentidos e estabelecer formas específicas de interação no ambiente digital.

A análise do perfil evidencia que as práticas de letramento mobilizadas na sua configuração não se restringem à construção de uma identidade profissional ou à organização de informações, mas também orientam as formas de interação estabelecidas na plataforma. Nesse sentido, os recursos utilizados na estruturação do perfil, como biografia, destaques e *links*, funcionam como elementos que preparam e direcionam as dinâmicas interacionais. A funcionalidade de menção em comentários, por exemplo, evidencia uma prática de letramento que articula linguagem e interação social. Ao mencionar outros usuários, o internauta não apenas estabelece uma conexão direta, mas também amplia o alcance da interação, inserindo novos participantes na dinâmica comunicativa. Nessa perspectiva, Martino (2014, p. 52) afirma que “a dinâmica entre seus participantes refere-se à forma de interação entre eles. Pode ser entendida como o movimento existente em uma rede, como a quantidade e o tipo de conexões estabelecidas entre os participantes [...]”. Assim, a funcionalidade de menção ultrapassa um simples recurso técnico, configurando-se como uma prática de letramento que favorece a circulação de conteúdos e a ampliação das interações entre os usuários, conforme podemos observar nos seis comentários a seguir:

Figura 3 – Comentários no Instagram postados na página Folha de S.Paulo I



Fonte: Instagram. Acesso em: 6 de abr de 2026

Observamos na imagem acima que não há restrição da menção do usuário que inicia o tópico que vai gerar repercussão nos comentários. Assim, “Em termos de estrutura, uma rede é formada por atores que, por sua vez [...] em algumas situações, por exemplo, os atores podem servir como os nós de formação de

redes sociais” Martino (2014, p. 54). Essa concepção permite compreender que os usuários envolvidos na interação constituem nós da rede social, estabelecendo conexões por meio das respostas e das menções. No caso analisado, o comentário inicial funciona como elemento articulador da interação, favorecendo a formação de novas conexões entre os participantes.

Dessa forma, as práticas de letramento no Instagram orientam as formas de participação dos usuários ao definir quem pode acessar, interagir e compartilhar conteúdos, bem como ao influenciar as estratégias utilizadas para estabelecer relações na plataforma. Tais práticas evidenciam que o letramento não se limita ao domínio técnico, mas envolve competências sociais e comunicativas que permitem aos internautas atuar de maneira eficaz em ambientes digitais.

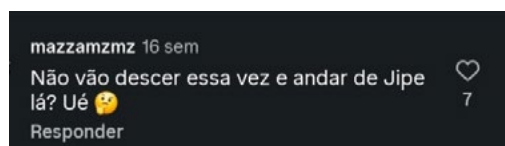
E para se ler e escrever, hoje, não se requer apenas o conhecimento do código linguístico e o domínio das práticas de leitura. A comunicação hoje é digital e, nesse universo cultural, o conhecimento necessário para exercer a leitura perpassa outros saberes (Luz e Camas, 2021, p. 28).

Assim, ao observar a configuração dos perfis e as formas de interação no Instagram, é possível compreender que os usuários mobilizam práticas de letramento que estruturam suas formas de participação, evidenciando a relação entre linguagem, escrita, tecnologia e práticas sociais na contemporaneidade.

Os mecanismos de letramento observados nesse ambiente revelam-se intensamente situados, uma vez que refletem tanto as condições socioculturais dos indivíduos quanto as especificidades dinâmicas e contextuais das redes sociais. Cada comentário, compartilhamento ou resposta torna-se um elo de uma intrincada rede que articula valores culturais, ideologias e relações de poder, exercendo uma influência mútua na maneira como os argumentos são formados e difundidos.

O comentário apresentado na Figura 4 evidencia uma manifestação discursiva marcada pela ironia ao questionar a missão Artemis e, indiretamente, a chegada do homem à Lua. Ao sugerir que os astronautas “andem de jipe” na Lua, o usuário mobiliza um posicionamento que coloca em dúvida a veracidade ou a relevância da missão espacial. Essa publicação desencadeia uma sequência de respostas entre diferentes usuários, configurando uma cadeia de interações em que argumentos, contraposições e posicionamentos passam a circular por meio dos comentários.

Figura 4 - Comentário no Instagram postados na página Folha de S.Paulo II

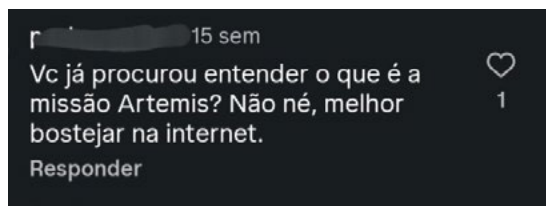


Fonte: Instagram. Acesso em: 24 de julho de 2026

Ao analisar o comentário apresentado na Figura 5, observa-se uma resposta ao comentário da Figura 4, estabelecendo uma relação de contraposição entre os

participantes da interação. Ao questionar se o interlocutor “já procurou entender o que é a missão Artemis” e concluir com a expressão “melhor bostear na internet”, o enunciador desqualifica o posicionamento anterior e mobiliza estratégias argumentativas de refutação. Essa resposta evidencia que as interações no Instagram não se restringem à troca de informações, mas constituem um espaço de confronto de posicionamentos, no qual emergem discursos atravessados por diferentes perspectivas sociais e ideológicas.

Figura 5- Comentário do Instagram postados na página Folha de S.Paulo III



Fonte: Instagram. Acesso em: 24 de julho de 2026

Dessa forma, as interações digitais transcendem a simples transmissão de informações, transformando-se em espaços dinâmicos onde experiências pessoais e contextos coletivos se entrelaçam para a construção de sentidos complexos e multifacetados.

Nessa perspectiva, observa-se o papel central da leitura e da escrita nas interações estabelecidas no Instagram, uma vez que essas práticas possibilitam aos usuários sua inserção nas dinâmicas interacionais da plataforma. Essa compreensão aproxima-se da reflexão de Tfouni (2006, p. 21), para quem “a ausência tanto quanto a presença da escrita em uma sociedade são fatores importantes que atuam ao mesmo tempo como causa e consequência de transformações sociais, culturais e psicológicas às vezes radicais”. Desse modo, a escrita, no contexto do Instagram, não se limita à transmissão de informações, mas constitui um elemento fundamental para a participação social e para a construção das relações estabelecidas na plataforma.

4.1 Uso de recursos da plataforma como práticas sociais

A análise das práticas de letramento no Instagram evidencia que os usuários mobilizam diferentes recursos da plataforma como formas de participação e interação social. Tais práticas não se restringem apenas à escrita, mas envolvem o uso articulado entre escrita e os elementos específicos do ambiente digital, tais como, menções nos comentários, menções nas biografias, uso articulado de escrita e *emojis* e *hashtags* destinadas a determinado público.

A utilização do recurso de menção, por meio do símbolo “@”, constitui uma prática de letramento que permite ao usuário estabelecer conexões diretas com outros perfis, ampliando o alcance da interação e inserindo novos participantes na dinâmica comunicativa. Essa prática exige não apenas o domínio técnico da

ferramenta, mas também a compreensão de seu funcionamento social, uma vez que a menção pode ser utilizada para convocar, referenciar ou incluir outros sujeitos na interação. Além disso, essa prática só é materializada através do processo de escrita.

De modo semelhante, a resposta a comentários configura-se como uma prática de letramento que envolve a construção de sentidos em interação. Ao responder a um comentário, o usuário mobiliza estratégias linguísticas e discursivas que indicam posicionamento, concordância, discordância ou negociação de sentidos, evidenciando que o letramento no ambiente digital está diretamente relacionado às formas de participação social mediadas pela linguagem e uso da escrita.

Ademais, o uso de *emojis*, por sua vez, amplia as possibilidades expressivas dos usuários ao introduzir elementos visuais na interação escrita. Diferentemente de estudos que analisam recursos específicos das redes sociais de forma isolada, esta pesquisa evidencia como diferentes funcionalidades do Instagram se articulam na constituição de práticas de letramento, contribuindo para a construção de identidades, para a interação entre usuários e para a circulação de sentidos. A escolha de determinados *emojis* não ocorre de forma aleatória, mas está relacionada à intenção comunicativa do sujeito, funcionando como recurso semiótico que complementa, reforça ou até substitui a linguagem verbal. Nesse sentido, o uso de *emojis* pode ser compreendido como prática de letramento multimodal, que exige dos usuários a capacidade de interpretar e produzir significados a partir de diferentes sistemas semióticos.

No comentário apresentado na Figura 6, observa-se a articulação entre elementos verbais e não verbais na produção de sentidos. A expressão “fazer o que”, isoladamente, poderia indicar conformismo ou aceitação diante da situação discutida. Entretanto, a sequência de *emojis* de riso (😂😂😂😂😂) modifica esse efeito de sentido ao conferir um tom de ironia e deboche ao enunciado. Dessa forma, os *emojis* não exercem apenas uma função ilustrativa, mas atuam como recursos semióticos que orientam a interpretação do comentário e contribuem para a construção do posicionamento do usuário na interação.

Figura 6 – comentário e *emojis* no Instagram



Fonte: Instagram. Acesso em: 7 de abr de 2026

Essa articulação confirma a perspectiva de Rojo (2013), segundo a qual a produção de sentidos em ambientes digitais não depende exclusivamente da linguagem verbal, mas da integração entre diferentes modalidades semióticas.

Ademais, as *hashtags* também se configuram como prática de letramento no Instagram. Ao formular uma hashtag, o usuário não apenas categoriza o conteúdo, mas também o insere em fluxos mais amplos de circulação discursiva, possibilitando

maior visibilidade e engajamento. Essa prática revela o conhecimento das dinâmicas da plataforma, uma vez que o uso estratégico de *hashtags* pode ampliar o alcance das publicações e conectar o conteúdo a comunidades específicas. Vejamos as *hashtag* de uma publicação a seguir:

Figura 7 – *Hashtag* de publicação do Instagram

#SãoPaulo #TransportePúblico #ImportunaçãoSexual
#Segurança #Denúncia

Fonte: Instagram. Acesso em: 7 de abr 2026

Na imagem analisada, observa-se o uso de *hashtags* como #SãoPaulo, #TransportePúblico e #Segurança, que indicam a inserção da publicação em um campo temático específico, relacionado a questões urbanas e sociais. Esse uso evidencia uma prática de letramento orientada à segmentação de conteúdo e à ampliação de sua circulação na plataforma.

Além disso, as *hashtags* funcionam como mecanismos de indexação social, organizando o conteúdo em torno de temas, interesses ou nichos específicos. Essa prática evidencia que o letramento no Instagram envolve não apenas a produção de conteúdo, mas também a capacidade de inseri-lo em circuitos de circulação mais amplos, ampliando sua visibilidade e potencial de interação. Dessa forma, o uso de *hashtags* revela um tipo de competência de letramento voltada para a gestão da visibilidade no ambiente digital, na qual o sujeito não apenas comunica, mas também estrutura estrategicamente a circulação de seus enunciados na plataforma.

Dessa forma, observa-se que os elementos da plataforma não são utilizados de maneira neutra ou meramente técnica, mas constituem recursos de letramento que orientam as formas de interação e participação dos usuários no ambiente digital. Tais práticas evidenciam que o letramento no Instagram envolve competências que articulam linguagem, tecnologia e práticas sociais, exigindo dos internautas não apenas saber escrever, mas saber agir por meio da linguagem em contextos específicos de uso.

Os resultados obtidos reforçam a compreensão do letramento como prática social (Street, 2014; Kleiman, 1995), ao evidenciarem que as funcionalidades do Instagram são apropriadas pelos usuários como recursos para produzir sentidos, construir identidades e estabelecer interações. Entretanto, a principal contribuição deste estudo consiste em demonstrar que, na configuração contemporânea da plataforma, recursos como biografias, *hashtags*, menções, *emojis* e links não atuam de forma isolada, mas articuladamente, constituindo estratégias de visibilidade, credibilidade e circulação discursiva. Desse modo, a pesquisa amplia as discussões sobre letramentos digitais ao evidenciar como as especificidades atuais do Instagram reconfiguram as práticas sociais de leitura, escrita e interação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas de letramento mobilizadas por usuários no Instagram, considerando tanto a configuração dos perfis quanto as formas de interação estabelecidas na plataforma. A partir da perspectiva do letramento como prática social, foi possível compreender que os usos da linguagem nesse ambiente extrapolam o domínio técnico e se configuram como ações situadas, orientadas por finalidades específicas.

As análises evidenciaram que os internautas mobilizam diferentes recursos da plataforma, tais como, biografia, nome de usuário, *hashtags*, *emojis*, menções e comentários, como estratégias de letramento que articulam linguagem, tecnologia e práticas sociais. Tais recursos não são utilizados de forma neutra, mas organizados de modo a construir identidades, segmentar públicos, ampliar visibilidade e favorecer a interação entre os usuários.

Observou-se, ainda, que o Instagram tem sido apropriado como espaço de atuação profissional, no qual as práticas de letramento assumem um caráter estratégico, voltado à promoção de serviços e à construção de credibilidade. Nesse contexto, elementos como a organização da biografia, o uso de *emojis* e *hashtags* e a inserção de links externos evidenciam competências relacionadas ao letramento digital e multimodal, especialmente no que se refere à gestão da visibilidade e à mediação das interações.

No que diz respeito às dinâmicas interacionais, práticas como a menção de usuários e a resposta a comentários demonstram que o letramento digital envolve a capacidade de participar ativamente de processos comunicativos mediados, nos quais os sujeitos mobilizam conhecimentos sobre o funcionamento da plataforma para estabelecer conexões, ampliar o alcance de suas mensagens e inserir-se em redes de interação.

Dessa forma, conclui-se que o letramento no Instagram se constitui como um conjunto de práticas sociais complexas, que envolvem a articulação entre diferentes modos semióticos e a mobilização de competências que permitem aos sujeitos atuar de maneira eficaz em ambientes digitais. Tais práticas evidenciam que o letramento, na contemporaneidade, está diretamente relacionado às formas de participação social, à construção de identidades e à circulação de sentidos em contextos mediados por tecnologias.

Os resultados desta pesquisa também apresentam implicações para o campo do Ensino, ao evidenciarem que as práticas de letramento desenvolvidas no Instagram mobilizam competências que extrapolam a leitura e a escrita em sua dimensão tradicional. A análise demonstrou que recursos como biografias, uso de *hashtags*, *emojis*, menções e comentários constituem formas de produção de sentidos que exigem dos usuários conhecimentos linguísticos, discursivos e multimodais que ultrapassam o ensino tradicional de leitura e escrita. Nesse sentido, o estudo reforça a importância de que o ensino de Língua Portuguesa incorpore práticas de linguagem presentes nos ambientes digitais, possibilitando aos estudantes

desenvolver competências relacionadas à interpretação crítica, à produção de textos multimodais e à participação ética e consciente nas redes sociais.

Além disso, os resultados podem contribuir para a formação docente ao oferecer subsídios para o planejamento de práticas pedagógicas que articulem os usos sociais da linguagem às experiências digitais dos estudantes. Ao evidenciar como diferentes recursos do Instagram são mobilizados na construção de sentidos e nas interações entre os usuários, esta pesquisa amplia as discussões sobre os letramentos digitais e fornece elementos que podem orientar o desenvolvimento de práticas de leitura, escrita e argumentação mais próximas das formas contemporâneas de comunicação, favorecendo uma educação linguística. Nesse cenário, as práticas de leitura e escrita mobilizadas nas redes sociais digitais dialogam diretamente com as competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que envolvem a interpretação de diferentes linguagens, a produção de sentidos em ambientes multimodais e a participação crítica em práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais.

Por fim, ressalta-se que este estudo não esgota as possibilidades de análise do letramento em redes sociais digitais, abrindo espaço para investigações futuras que possam explorar outros gêneros, plataformas ou contextos de uso, bem como aprofundar a compreensão das práticas de letramento em ambientes digitais em constante transformação. Também se mostra pertinente investigar como essas práticas podem ser mobilizadas no contexto do ensino, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas à leitura, à escrita e à formação de leitores críticos em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

BARTON, David. LEE, Carmem. **Linguagem Online** - Textos e Práticas Digitais. Edi Parábola, 2015.

BAGNO, Marcos. **O que é letramento**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. (Coleção Primeiros Passos).

Dijan Leal de Sousa; Maria José de Pinho e Eloiza Marinho dos Santos. **Letramento Autônomo E Ideológico**: uma análise a partir das lógicas binária e ternária, Revista Plurais - Virtual, Anápolis - GO, Vol. 14, 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Cortez, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Leitura: ensino e pesquisa**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2008.

LUZ, Cristiane Oliveira da; CAMAS, Nuria Pons Vilardell. **Letramento digital e letramento literário**: subsídios para as aprendizagens da literatura no ensino médio. In: FOFONCA, Eduardo; CAMAS, Nuria Pons Vilardell (org.). **Dos letramentos aos multiletramentos**: percursos históricos e práticas escolares na cultura digital. Rio de Janeiro: BG Business Graphics Editora, 2021. p. 27-44.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual De Pesquisa Em Estudos Linguísticos**. São Paulo: Ed. Parábola, 2019.

RIBEIRO, Elisa. **Letramento digital**: um tema em gêneros efêmeros. Revista da ABRALIN, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009.

STREET, Brian V. **The Logic of Writing and the Organization of Society**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

_____. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2014.

_____. **Políticas e práticas de letramento na Inglaterra**: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. Cadernos CEDES, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51–71, jan.–abr. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100004>. Acesso em: 8 jul. 2026.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: desafios e possibilidades. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

THOMPSON, John B. **Mídia e a Modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução: Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

XAVIER, Antônio Carlos. **A Era do Hipertexto**. 2. ed. Recife: Editora. Comunicação, 2013.